

drogas não injetáveis, as mais utilizadas nos últimos 3 meses foram álcool (4; 30,7%); 2 participantes (15,3%) usaram tabaco, maconha, ketamina e ecstasy; apenas 1 (7,6%) pessoa fez uso de cocaína nos últimos 3 meses e outra há mais de 3 meses. O grupo que relatou uso de drogas lícitas e ilícitas foram os homens entre 21 a 36 anos.

Discussão/Conclusão: Esse estudo avaliou a incidência do comportamento dos pacientes previamente ao uso da PrEP. De acordo com o panorama visualizado, havia uma baixa prevalência de ISTs nesses pacientes, principalmente em relação ao sexo feminino. Outro ponto positivo é a baixa adesão a drogas injetáveis, visto que uso compartilhado de seringas pode transmitir o HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101304>

EP-227

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA AIDS NO ESTADO DE MINAS GERAIS



José Bento Fernandes Souza, Renato Tales Gomes, Felipe Alves Nazário, Bárbara Ferreira Nascimento, Murilo Borges de Almeida, Matheus Caetano Hespagnol, Gustavo Rodrigues Andrade, Giovanna Gaudenci Nardelli

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Em meados de 1980, uma nova doença que comprometia o sistema imune e de etimologia desconhecida foi detectada, sendo reconhecida mais tarde como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Apesar dos avanços científicos acerca dessa patologia e a redução global de casos, a AIDS ainda se caracteriza por uma nebulosa teia de sub-epidemias. Nesse contexto, se faz necessário o entendimento da evolução epidemiológica de algumas regiões.

Objetivo: Analisar os dados e delinear o perfil epidemiológico da AIDS no estado de Minas Gerais, Brasil, no período 2000-2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e secundário, que se valeu dos dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS, analisando-se os aspectos sexo, escolaridade, raça/cor e idade.

Resultados: No período estudado, foram notificados 37.597 casos de AIDS e o número médio de casos em cada ano foi próximo de 1.979. A análise dos dados demonstrou que 67% dos casos pertenciam ao sexo masculino, algo também observado ano a ano com notificações masculinas superando as femininas. Em relação à escolaridade, 25% enquadraram-se no segmento de 5^a a 8^a série incompleta, com a maior taxa em 2003. Os que possuem o ensino médio completo somam 13%, e no período de 2011 a 2018 registraram os maiores números. Quanto à raça/cor, 40% declararam-se brancos, seguidos por 30% de pardos, em que o número de brancos supera o de pardos anualmente até 2016. Os dados mostraram que 41% estão na faixa de 20 a 34 anos, seguidos de 40% daqueles com 35

a 49. Ambas apresentam uma queda dos casos notificados a partir de 2014, mas ainda são as com maiores números.

Discussão/Conclusão: Nota-se que a AIDS, em Minas Gerais, predomina em homens e indivíduos sem ensino superior, demonstrando a importância da criação/fortalecimento de políticas públicas que foquem na atenção a esses grupos. Além disso, observou-se que apesar de se constatar uma redução geral no número de notificações a partir do ano de 2016, registrou-se aumento das notificações no grupo de idosos com idade 65-79 anos. Nesse sentido, considerando-se que atualmente os idosos não são alvos das campanhas de apoio e prevenção e que, acrescido a isso, tal grupo sofre com mais comorbidades (como diabetes e doenças cardiovasculares), é crucial a criação de campanhas de prevenção e de programas de acompanhamento voltados à terceira idade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101305>

EP-228

REATIVAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) EM PACIENTE IMUNODEPRIMIDO POR HIV: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA



Juvêncio José Duailibe Furtado, Leopoldo Tosi Trevelin, Gileyre Rinaldi Favato, Camila de Freitas Gobbi Carasso, Ana Cláudia Salomon Braga

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Leishmaniose Visceral (LV) é um problema de saúde pública mundial, e, com a emergência da pandemia de HIV/AIDS, houveram diversos casos de coinfeção LV/HIV reportados globalmente, inclusive no Brasil. Dessa forma, torna-se imperativo diagnosticar e tratar precocemente LV em pacientes infectados com HIV, visto que tais pacientes apresentam pior resposta ao tratamento e aumento na taxa de letalidade por LV.

Objetivo: Relatar caso de paciente imunodeprimido por HIV com carga viral indetectável apresentando reativação de Leishmaniose Visceral (LV).

Metodologia: V.R.M.C., masculino, 52 anos, solteiro, arquiteto, natural de Alagoas e procedente de São Paulo, admitido na enfermaria de Infectologia para investigação de quadro diarréico. Referia ser portador de HIV-1 há oito anos, em uso regular de TARV com carga viral para HIV indetectável e T CD4+ = 120 células/μL. Relatava quadro de fraqueza, perda de peso e diarreia há 15 dias. Apresentava hepatoesplenomegalia indolor à palpação, pancitopenia e inversão da relação albumina/globulina. A pesquisa de anticorpos para leishmaniose foi reagente e o aspirado de medula óssea revelou diversos macrófagos parasitados por formas amastigotas de *Leishmania* spp. e incontáveis formas amastigotas de *Leishmania* spp. no meio extracelular, sendo confirmado o diagnóstico de reativação da doença em paciente imunodeprimido pelo HIV. Foi indicado tratamento com anfotericina B lipossomal, porém o paciente recusou o tratamento.

Discussão/Conclusão: Pessoas infectadas pelo HIV são particularmente suscetíveis à coinfeção LV/HIV uma vez que a diminuição da resposta imune pelo HIV, principalmente